

Aprender brincando: o ensino-aprendizagem de Francês para crianças

Learning by playing: the teaching and learning of French to children

Aline Hitomi Sumiya¹

Rafael Lobão Gott²

Christianne Benatti Rochebois³

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida com aprendizes de quatro a seis anos em duas escolas maternas mantidas pela Universidade Federal de Viçosa. Esperamos contribuir para a reflexão do ensino-aprendizagem de Francês para crianças e a motivação dessa aprendizagem através do lúdico. O brincar, inerente às crianças, é importante para a formação de sua identidade, pois estimula a curiosidade e favorece as relações sociais. Dessa forma, tendo por base os pressupostos de Vanthier, nosso trabalho consiste na construção de atividades lúdicas que proporcionem um espaço rico culturalmente e que despertem o interesse das crianças em participar das aulas de Francês.

ABSTRACT: This study is the result of a research developed with 4 to 6-year-old learners in two nursery schools maintained by the Federal University of Viçosa. We expect to contribute to the reflection about the teaching-learning of French to children and the motivation of this learning through the use of games. Playing, which is an inherent activity of children, is important to the development of their identity, because it stimulates curiosity and favors social relationships. Thus, based on the studies by Vanthier, our work discusses the making of recreational activities which provide a culturally rich space that get children interested in participating in the French classes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem de FLE. Crianças. Lúdico.

KEYWORDS: Teaching-learning of FLE. Children. Ludic.

1 Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: alinesumiya@gmail.com

2 Graduando em Letras pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: fael_lobao@hotmail.com

3 Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa.

E-mail: chrisrochebois@hotmail.fr

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido durante o ano letivo de 2012 no Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH) e Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) com aprendizes inseridos nas faixas etárias de quatro a seis anos, ainda em processo de alfabetização. Os laboratórios são mantidos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Preocupados com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor infantil, neste trabalho, nossa intenção é mostrar a concepção do lúdico e seu caráter formativo e transformador na formação do aprendiz. O emprego do jogo na sala de aula cria não só uma atmosfera de descontração favorável à aprendizagem, mas também incentiva os aprendizes a participar, a querer se comunicar, a ser criativos. Convém acrescentar que o trabalho não tem preocupações de ordem quantitativa. Preocupamo-nos, sobretudo em observar, analisar e avaliar cada momento do processo de aprendizagem vivenciado por meio de jogos.

O ensino-aprendizagem de línguas às crianças é uma tendência atual, fazendo com que a escola passe a refletir o mundo. Por esta razão, sentimos a necessidade deste estudo, visto tratar de uma área ainda pouco explorada, principalmente no contexto brasileiro.

Primeiramente, serão apresentadas questões relativas ao ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira para o público infantil; a seguir, discutiremos sobre o aprendizado de línguas estrangeiras através do lúdico, traçaremos os percursos metodológicos e, para melhor entendimento de como se efetivou o projeto, exemplificaremos com duas atividades trabalhadas em sala de aula e, finalmente, faremos nossas considerações finais.

2. ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O PÚBLICO INFANTIL

Tema do nosso trabalho, esta vertente do Francês Língua Estrangeira (doravante FLE) concebe o Francês como forma de incentivar as crianças a imergir num mundo plurilíngue, mostrando a existência de outros povos, costumes e culturas. Através do lúdico, tivemos como objetivo construir atividades de ensino-aprendizagem de Francês, respeitando os pontos característicos deste público, seus interesses e necessidades e que auxiliassem o aprendiz a desenvolver capacidades, possibilitando que ele aprenda a agir em situações diversas na língua-alvo.

Segundo Vanthier (2009), uma criança que aprende uma língua estrangeira não pode ser considerada um terreno virgem, pois os novos saberes são indissociáveis dos anteriores a esta aprendizagem. Nesse sentido, ao aprender a palavra *voyage* (que na língua francesa é do gênero masculino e *viagem* em português é feminino) a criança precisará desconstruir parte das concepções já formadas em relação ao gênero de palavras da Língua Materna (LM) e reconstruir novas representações de mundo.

Para que esta reconstrução ocorra, precisamos elaborar atividades de Francês em que as crianças sintam a necessidade de falar na língua-alvo. Sendo assim, as atividades propostas visam a atender as especificidades do público em questão, além de propor desafios a serem superados, despertando o interesse dos pequenos, pois dificilmente uma criança participará de uma atividade em que ela não perceba o porquê de fazê-la.

Considerando que as crianças com as quais trabalhamos se encontram em plena maturação de sua personalidade, o ensino de língua francesa não deve ser reduzido a uma simples iniciação linguística. Aprender uma língua estrangeira pode contribuir para a luta contra o etnocentrismo, sociocentrismo e egocentrismo. A criança pode passar a entender que a cultura em que está inserida não é a única maneira de se viver, que não existe uma melhor no mundo e que cada uma tem sua própria história, seus próprios valores, seus princípios. Ela pode começar a olhar o mundo de uma forma mais crítica, refletindo sobre as diferenças e semelhanças que o compõem. Ela pode também passar a observar que, além de diferenças entre países, regionalmente as culturas divergem entre si e que existem diferenças culturais de pessoas que moram em meios rurais, urbanos, populosos ou interioranos. Assim, a ideia da criança de que “o mundo gira em torno de si” pode ser desconstruída, fazendo com que ela passe a compreender que “ela está no mundo e não o mundo nela” (GROUX, PORCHER, 1998, p.87)

Sabemos que esta sensibilização em direção à tolerância é difícil de se trabalhar, mas é de suma importância para a educação, pois valoriza o respeito às diferenças das crianças, sejam elas físicas, culturais ou cognitivas.

3. BRINCAR E APRENDER

O brincar faz parte do mundo infantil e é essencial para uma boa formação da criança. É brincando que a criança apreende o mundo, se socializa, explora novos saberes, estimula a criatividade, cria, recria, inventa, foge do real e, principalmente, se diverte, tornando-se mais feliz.

No ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) para crianças, o jogo é um instrumento fundamental para o desenvolvimento das competências deste público. Ele pode fazer o jogador conhecer melhor suas capacidades, suas limitações e tentar superá-las, pouco a pouco.

Jogar não é uma tarefa fácil, pois a atividade propõe desafios e problemas a serem superados e quem joga precisa entender as regras, respeitá-las e respeitar os outros participantes. Mas pode significar também entrar no mundo do faz-de-conta, do ilusório, criando e vivenciando emoções e compartilhando ideias. Jogar inclui assumir variados papéis, seja de parceiro, líder ou adversário, fingindo ser um personagem e, ao mesmo tempo, ser você mesmo. Jogar implica, também, ganhar e perder. A criança aprende que, assim como o jogo no qual se ganha e às vezes

se perde, a vida também tem os momentos de conquistas e dificuldades. Ela passa a perceber que perder também faz parte do brincar, do viver e da convivência social.

Segundo Vanthier (2009), na aula de línguas, o jogo apresenta uma tripla dimensão:

Uma dimensão lúdica

O jogo envolve o desconhecido (ligado ao acaso ou às estratégias em desenvolvimento), e o jogador sempre tem algo a ganhar, a encontrar e/ou um obstáculo a superar. Diferentemente de um exercício comum em sala, que trabalha unicamente a competência linguística, o jogo exige também outras faculdades mentais.

Uma dimensão linguística e cognitiva

O jogo conduz os aprendizes a falar para poder agir, levando-os a aperfeiçoar sua linguagem na perspectiva da ação. Por meio da utilização recorrente de palavras e estruturas sintáticas, ele favorece a melhoria de competências comunicativas e metalinguísticas. Ele pode contribuir também na “estruturação de tempo e de espaço, no controle de elementos lógicos necessários à resolução de problemas, no desenvolvimento do pensar simbólico, no melhor conhecimento do meio e, de um modo geral, no desenvolvimento da expressão e da comunicação” (SILVA, 2008, p. 25)⁴.

Uma dimensão socializante

O jogar proporciona uma relação social em razão da tarefa a ser realizada e “requer a utilização da linguagem como meio de interação autêntica na sala”⁵ (VANTHIER, 2009, p. 57). Quando jogamos, fazemos escolhas de dizer e de agir ou não em determinado momento. Logo, desenvolvemos a “competência linguística ao mesmo tempo pragmática, social e cultural”⁶ (VANTHIER, 2009, p. 57).

O jogo pode ser também um facilitador no trabalho com uma turma heterogênea: os alunos podem se conhecer melhor e observar que têm diferenças, mas, ao mesmo tempo, semelhanças. Silva (2008) ressalta que as atividades lúdicas podem contribuir igualmente para o desenvolvimento de atitudes úteis ao trabalho em equipe, para a inteligência, observação, motivação e espírito crítico, bem como para as faculdades de análise e de síntese.

4 “structuration du temps et de l'espace, à la maîtrise d'éléments de logique nécessaires à la résolution de problèmes, au développement de la pensée symbolique, à une meilleure connaissance de l'environnement et, d'une façon générale, au développement de l'expression et de la communication”. *Nossa tradução*.

5 “requiert l'utilisation du langage comme moyen d'interaction authentique dans la salle”. *Nossa tradução*.

6 “compétence langagière en français à la fois pragmatique, sociale et culturelle”. *Nossa tradução*.

4. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foram feitas revisão de literatura e fichamento da bibliografia a respeito dos estudos de ensino-aprendizagem de línguas para crianças (aspectos teóricos, pesquisas relacionadas com alunos no Brasil e no exterior, em diversos contextos), da motivação e das atividades lúdicas no ensino de uma LE. Os instrumentos de coleta de dados utilizados são descritos a seguir:

- *Observação de aulas*: Foram realizadas observações de aulas de cada grupo de aprendizes com o objetivo de compreender aspectos sobre sua motivação em relação a determinadas atividades. As aulas foram filmadas com a autorização dos pais das crianças envolvidas no projeto e da direção do LDI e do LDH, por meio de um termo de consentimento.

- *Grupo de discussão*: Tendo como base leituras de textos com as temáticas de ensino-aprendizagem de línguas voltados para o público infantil, foram feitas discussões entre a professora orientadora, a bolsista pesquisadora, o bolsista estagiário e as professoras e coordenadoras dos laboratórios para obter subsídios em relação ao público infantil, suas características e limitações, ao universo lúdico, ao ensino da língua francesa, entre outros.

- *Análise qualitativa dos dados*: A análise dos dados seguiu os seguintes procedimentos: (a) redução dos dados através de notas em forma de ideias chave e conceitos, focalizando a atenção nas palavras usadas pelos participantes; (b) identificação das afirmações de aprendizes e do professor referentes às suas motivações sobre diferentes aspectos da aprendizagem do Francês e sua relação com as atividades propostas; e (c) agrupamento das informações coletadas em categorias de procedimentos linguístico-discursivos derivados de atividades lúdicas diversas.

Nos próximos itens, discutiremos de maneira mais detalhada nossa trajetória na elaboração das aulas: o contexto de ensino aprendizagem, os participantes, entre outros.

4.1. O CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE PARA CRIANÇAS

Este trabalho se baseou nas aulas ministradas em dois grupos distintos: Uma turma do LDI – Laboratório de Desenvolvimento Infantil – e outra, do LDH – Laboratório de Desenvolvimento Humano. O LDI e o LDH são instituições mantidas pela Universidade Federal de Viçosa em parceria com o Departamento de Economia Doméstica do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. O LDH atende crianças de 5 a 6 anos, na modalidade pré-escola, e o LDI, crianças de 3 meses a 5 anos, nas modalidades creche e pré-escola.

Os laboratórios têm como objetivo desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que visam ao desenvolvimento integral da criança, oferecendo estágios aos estudantes, assessoria técnica à comuni-

dade, realizando pesquisa em relação à criança e ao meio em que vive.

Com uma abordagem que se baseia nos princípios teóricos construtivista, sob o qual o sujeito estabelece seu conhecimento a partir da sua interação com o meio em que vive, os laboratórios acreditam na “participação ativa da criança na construção do seu próprio conhecimento” (site LDH e LDI⁷). Sendo assim, o professor tem o papel de orientar e proporcionar um meio socioafetivo com o qual interage com o processo de maturação biológica e induz a criança a um conflito cognitivo, fazendo com que ela reflita, assimile e se desenvolva cultural e socialmente. Com o intuito de proporcionar mais autonomia, responsabilidade, sensibilidade, criatividade, qualidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais, os laboratórios procuram respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

4.2. OS PARTICIPANTES

Para a elaboração das aulas, contamos com a colaboração da professora orientadora do trabalho, a bolsista pesquisadora, o bolsista estagiário (responsável em ministrar as aulas de Francês), as professoras e coordenadores pedagógicos dos referidos laboratórios.

As crianças com as quais trabalhamos faziam parte de duas turmas, uma do LDI e outra do LDH, nas faixas etárias de 4 a 5 anos (aprendizes iniciantes) e de 5 a 6 anos (aprendizes não iniciantes), respectivamente. É importante ressaltar que nosso público estava em processo de alfabetização em LM, assim, decidimos não trabalhar as competências escrita e leitura nas aulas de Francês para que a aquisição desta nova língua não interferisse na alfabetização da LM.

4.3. O PERÍODO DE DELIMITAÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE

O projeto de ensino-aprendizagem de língua e cultura francesa iniciou-se nos laboratórios no segundo semestre de 2010. Inicialmente com uma turma, hoje contamos com duas turmas de FLE para crianças.

Neste trabalho, temos os meses de março a junho e de agosto a novembro de 2012 como períodos de delimitação do corpus de análise, ano letivo das instituições envolvidas. As aulas ministradas tinham carga horária de aproximadamente uma hora semanal.

4.4. A ELABORAÇÃO DAS AULAS

Nossa proposta foi pautada em construir atividades que despertassem o interesse das crianças em participar das aulas de Francês, pois este projeto ocorria simultaneamente com outras atividades dos laboratórios, ou seja,

⁷ Disponível em <<http://www.ldi.ufv.br/>> <<http://www.ldh.ufv.br/>>. Acesso em 10 fev. 2013.

a criança optava por aquela da qual gostaria de participar.

Algumas aulas foram baseadas nos modelos propostos no manual didático *Zig Zag* de Helène Vanthier e Sylvie Schmitt (2010) e as demais, criadas conjuntamente entre a equipe, respeitando os princípios teóricos da abordagem construtivista adotada pelos laboratórios, a faixa etária e as características de cada grupo de crianças. O uso dos manuais didáticos é eficaz por auxiliar o professor na preparação das aulas e na progressão dos conteúdos.

Para a elaboração de cada aula, foram feitos encontros semanais entre a professora orientadora do trabalho, a bolsista pesquisadora e o bolsista estagiário para delimitar a atividade que seria aplicada e seus objetivos. Essa preparação tinha por base os relatos de experiência, relatórios das atividades e algumas filmagens das aulas anteriores. Assim, ao elaborar a atividade com a temática cores em Francês e aplicá-la, foram considerados como ela foi recepcionada pelas crianças, se ela foi adequada, se houve dificuldades, seus pontos negativos e positivos, os aspectos motivacionais da atividade, para, assim, pensar na preparação da aula seguinte. Na aula seguinte, para maior fixação dos conteúdos, era retomado o que havia sido visto nas aulas anteriores para que estes conteúdos tivessem continuidade e fossem interligados.

Após o planejamento das aulas, feito entre o bolsista estagiário, a professora orientadora e a bolsista pesquisadora, o bolsista estagiário se encontrava com as professoras e coordenadoras dos laboratórios para discutir a adequação das aulas.

5. O BRINCAR DE FRANCÊS

Reservamos esta seção para destacar as atividades lúdicas de Francês feitas durante o ano. Foram muitas aulas elaboradas com variados materiais e conteúdos. Entre as atividades, tivemos uma aula de cultura em que as crianças tiveram uma pequena noção sobre outros países (como se diz bom-dia, por exemplo, no Japão, na Itália, na Espanha etc.) e puderam manusear o globo terrestre e identificar alguns países, tendo visto algumas imagens de pessoas de várias nacionalidades; o Francês através de histórias em quadrinhos; aulas com fantoches (o fantoche falava somente na língua francesa); elaboração de máscaras de animais para aprender este vocabulário em Francês; a *Fête de la musique*⁸; cartilhas de frutas em Francês, entre muitas outras atividades .

Em todas as aulas, tivemos a preocupação de construir conjuntamente o conhecimento com os alunos, proporcionando um espaço em que a criança podia defender seu ponto de vista e discutir com os colegas.

8 Festa da música.

Quando levávamos algum material diferente, como, por exemplo, o fantoche, o violão, o globo terrestre, deixávamos que as crianças os tocassem/sentissem para que pudessem aprimorar suas percepções e conhecer realmente o objeto utilizado.

Com o intuito de melhor exemplificar este estudo, foram escolhidas duas atividades a serem detalhadas a seguir. Estas atividades foram filmadas e/ou fotografadas.

5.1. TEATRO DE FANTOCHES

O teatro de fantoches em língua francesa foi planejado de maneira que abrangesse as temáticas abordadas em sala de aula pela fala dos personagens. Após a aula, seria dado um fantoche para cada aluno como presente do projeto de Francês e, para finalizar, seria oferecido um lanche às crianças.

Material utilizado

- Diálogos dos personagens criados pela bolsista pesquisadora do projeto com o objetivo de abordar conteúdos já aprendidos pelas crianças.

Personnages: Amélie et François

Dialogue:

A : Bonjour ! Ça va bien ?

F : Oui, très bien ! Et toi ?

A : Ça va ! Comment tu t'appelles ?

F : Je m'appelle François ! Et toi ?

A : Je m'appelle Amélie. Tu as quel âge, François ?

F : Moi, j'ai cinq ans. Et toi ? Tu as quel âge ?

A : J'ai quatre ans.

F : Est-ce que tu connais la musique « Youpi c'est parti » ?

A : Oui, je la connais !

F : Nous pouvons la chanter, si tu veux...

*La musique sonne et les personnages la chantent.*⁹

- Dois fantoches. Um dos fantoches foi confeccionado pelo bolsista estagiário do projeto;

- Áudio da música *Youpi c'est parti* (faixa 03 do CD *d'élève do Zig Zag*);

- 36 fantoches (confeccionados pela bolsista pesquisadora e pelo

⁹ Personagens: Amélie e François / Diálogo: / A: Bom dia! Tudo bem? / F: Sim, muito bem! E você? / A: Tudo bem! Como você se chama? / F: Eu me chamo François, e você? / A: Eu me chamo Amélie. Você tem quantos anos, François? / F: Eu, eu tenho cinco anos. E você? Você tem quantos anos? / A: Eu tenho quatro anos. / F: Você conhece a música "Youpi c'est parti"? / A: Sim, eu a conheço! / F: Nós podemos cantá-la, se você quiser... / A música toca e os personagens a cantam.

bolsista estagiário do projeto. Os materiais utilizados para a confecção foram: meias, papelão para a boca, lã de variadas cores para o cabelo, cola quente e olhinhos.;

- Uma lousa para que as pessoas por trás dos fantoches pudessem ficar escondidas;

- “Caixa surpresa” para colocar os fantoches que seriam entregues às crianças (caixa toda colorida com uma pequena abertura no meio, não sendo possível ver o conteúdo dela. Dessa forma, a criança coloca a mão na caixa e retira uma “surpresa”); e

- Lanche.

Aula

Antes da peça de teatro planejada para a aula, o professor de Francês conversou com as crianças que aquela seria a última atividade de Francês do ano e para comemorá-la haveria uma apresentação de teatro de fantoches e elas poderiam aguardar também uma surpresa ao final da aula. Os alunos, ansiosos com a apresentação, se organizaram na área externa do laboratório, local onde ocorreria a peça.

Como a peça foi criada de maneira que contemplasse os conteúdos abordados no ano, ela trazia um diálogo entre duas crianças que se cumprimentavam, se apresentavam e no final cantavam uma música. Contando com mais dois professores que manuseavam os fantoches, o professor auxiliou os alunos durante a apresentação, com o objetivo de que as crianças se fizessem participativas na peça e a entendessem. Em alguns momentos durante a peça, após serem questionados pelo professor, um dizia para o outro o que ele havia entendido. No final da peça em que um dos personagens pergunta ao outro em Francês “Você conhece a música *Youpi, c'est parti*”, os alunos começaram a cantá-la, sem que houvesse intermédio do professor, antes de o CD de áudio ser tocado. Após o “coro” feito pelas crianças, foi colocada a música, e os alunos a cantaram novamente, empolgados. Em um determinado momento da apresentação, cada criança ganhou um fantoche para conversar e cantar em Francês com os personagens do teatro. Para finalizar a aula, o professor propôs a todos, com os fantoches nas mãos, cantar a música e, após, iniciar o lanche.

Essa aula, última do ano, teve resultados além dos esperados, pois todos os alunos participaram e observamos que, apesar da quantidade de frases em Francês, acima da média a que estão habituados em sala, eles conseguiram entender o conteúdo da peça.

O momento em que um dos personagens se refere a uma música e inesperadamente os pequenos começam a cantá-la nos foi bastante gratificante, pois percebemos que a aprendizagem estava ocorrendo. Vimos também o quanto a música lhes é motivadora por seu caráter lúdico.

Ao planejar a aula, é de grande importância para o desenvolvi-

mento da autonomia das crianças proporcionar oportunidades nas quais elas possam decidir juntas o que será feito. Para isso, houve o cuidado de pensar em como seriam distribuídos os fantoches sem que houvesse discórdia entre elas, pois eles tinham cores diferentes. Após o sorteio, foi conversado com as crianças que elas poderiam, se quisessem, trocar os fantoches com os colegas.

Pudemos constatar também que não se deve subestimar os alunos na questão da aquisição de uma outra língua, pois quando sentem a necessidade de interagir, entender e ser entendida, a criança se faz muito motivada e desenvolve com extrema facilidade determinada competência.

5.2. FÊTE DE LA MUSIQUE

A *Fête de la musique* é um evento promovido desde 1982 pelo Ministério da Cultura Francês no dia 21 de junho. Neste dia, diversos musicistas vão às ruas com seus instrumentos para tocar e festejar.

Para realizá-la, seguimos o seguinte planejamento: ensaios de uma música específica em Francês para que as crianças fizessem uma apresentação no dia da festa; uma aula de contextualização sobre como acontece a festa na França; contação de história, que teve como temática comidas tipicamente francesas, como o *croissant* e o chocolate (nessa atividade, o professor utilizou-se da apresentação de slides); envio de carta/convite aos pais para participar do evento e pedindo àqueles que tivessem instrumentos musicais para levá-los.

A *Fête* aconteceu na mesma data em que é comemorada na França. Neste dia, as crianças apresentaram uma música francesa aos pais e puderam apreciar um pouco da culinária francesa, trabalhada em algumas aulas, comendo o famoso *croissant* e o chocolate. Alguns pais levaram instrumentos musicais, tocaram e cantaram com as crianças. Cada criança ganhou um CD de músicas francesas (confeccionado pela bolsista pesquisadora e pelo estagiário bolsista).

A *Fête de la musique* repercutiu tão positivamente que hoje faz parte do calendário dos laboratórios, juntamente com festas tipicamente brasileiras, como, por exemplo, a Festa Junina.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desconhecido pode assustar, surpreender, causar medo ou curiosidade, pois geralmente tudo o que é novo, num primeiro momento, pode causar um pré-conceito em qualquer indivíduo. Partindo desse pressuposto, acreditamos que, para que as crianças construam um meio tolerante em relação às diferenças, sejam elas culturais, étnicas ou linguísticas, e que desejem conhecer novos saberes, elas precisam ter oportunidade de conviver com o diferente. Neste trabalho de estudo de caso, o diferente veio por meio da língua e da cultura francesa, que teve no lúdico, inerente à

criança, o fator motivacional para este aprendizado.

Esperamos, com este estudo, desmistificar a concepção de que para ensinar uma língua para crianças é necessário, somente, ter o domínio da língua-alvo. É de suma importância também ter o conhecimento do público com o qual se trabalha, no nosso caso, o público infantil. “A brincadeira, embora seja considerada por muitos como ‘coisa de criança’, é mais importante do que imaginamos. Por meio dela, a criança descobre a si mesma, vivencia o lúdico, apreende a realidade, desenvolve seu potencial criativo” (CAVALCANTI, 2013, p. 17)

Neste trabalho, vimos que o brincar em língua francesa foi muito eficaz no que se refere à assimilação do papel social desempenhado pela língua e na relação que ela tem com o mundo. Através da prática em sala de aula, pudemos perceber que as crianças têm suas particularidades na maneira de enxergar o que está ao seu redor. O professor tem papel fundamental no que diz respeito à motivação, sendo o planejamento, a reflexão e o respeito às especificidades da criança os principais alicerces na construção das atividades. Observamos também a relevância do brincar na formação da identidade da criança, uma vez que o lúdico estimula a criatividade, auxilia na noção de regras, no trabalho em grupo, no respeito mútuo, na coordenação motora, entre outros. Segundo Santos (*apud* CAVALCANTI, 2013, p.18)

No período pré-escolar, o brincar desempenha forte fator na socialização da criança, pois ela começa a interagir com seus professores e colegas de classe. Esse tipo de situação fará com que o indivíduo aprenda a se portar de maneira adequada em situações distintas, aprenderá que, para se ter uma boa relação, é preciso respeitar regras, respeitar o espaço, opiniões e ideias de outras pessoas, mesmo que não esteja de acordo com elas. O jogo e o brinquedo proporcionam, sem dúvida nenhuma, a interação ideal entre alunos e professores, por isso é necessário que eles sejam incluídos como agentes do aprendizado na elaboração do plano pedagógico utilizado.

Entre os materiais utilizados em sala, sempre com o intuito de “despertar o interesse”, podemos destacar como positiva a repercussão do CD presenteado a todas as crianças na *Fête de la musique*. Segundo relatos de pais e professores, as crianças pediam para tocá-lo em festas de aniversário ocorridas nos laboratórios ou no carro dos pais durante o caminho para a aula ou em casa.

O interessante nas aulas é que as crianças faziam a relação das palavras novas aprendidas com outras que já conheciam. No lugar de *épaule* [epol], por exemplo, as crianças diziam *repolho*, e ao invés de *pied* [pje], pé. O mesmo acontecia com as palavras em Francês, como, por exemplo, com o intuito de dizer *noire* [nwar], diziam *poire* [pwar]. Apesar da confusão,

acreditamos não ser um fator negativo. Julgamos que, ao conhecer algo novo, todas as pessoas fazem referência ao que se tem conhecimento. É assim que aprimoramos nossa capacidade de comparar e analisar.

No decorrer das aulas, constatamos que a língua francesa já não causava estranhamento por parte das crianças. E expressões como *bonjour*, *salut*, *au revoir*¹⁰ já faziam parte do dia a dia dos laboratórios. Alguns diálogos em língua francesa ou a sua tentativa ocorriam com certa regularidade, o que nos mostra a descoberta da língua por parte dos pequenos. Era comum vê-los cantando as músicas contidas no CD ou criando suas próprias palavras de língua francesa com base na percepção do ritmo e entonação da língua.

Gostaríamos de poder filmar todas as atividades propostas pelo projeto de Francês para uma melhor análise da recepção das atividades lúdicas por parte das crianças, mas, como sabemos, elas são bastante sensíveis ao meio e às pessoas que nele estão inseridas. Nos dias em que fazíamos as filmagens, os alunos ficavam muito agitados pelo fato de haver um material (filmadora) e uma pessoa diferente daquela com a qual eles estavam habituados, prejudicando um pouco o andamento da aula. Segundo relatos das professoras e coordenadoras dos laboratórios e do bolsista estagiário, as atividades que não tinham interferência de alguém fora do comum em relação às crianças foram as que mais tiveram sucesso.

Através do primeiro contato com a língua estrangeira no ambiente dos laboratórios, percebemos que o projeto foi de grande relevância para sensibilizar as crianças da existência do outro, do “diferente de mim”, das diferenças culturais e linguísticas, fazendo com que pouco a pouco se libertassem do egocentrismo. Acreditamos que esse primeiro contato pôde despertar a curiosidade em saber, no querer construir e no desejo de aprender mais e mais.

Durante o período letivo dos laboratórios, fizemos várias atividades, entre as quais umas foram mais bem-sucedidas que outras. Nestes erros e acertos que vivenciamos a cada aula, fomos conhecendo melhor as turmas, os alunos foram se acostumando também com o professor e facilitando nosso planejamento de aulas. O projeto de Francês para crianças, em andamento até o presente momento, tem sido bastante significativo para os laboratórios e é perceptível o aprimoramento das metodologias didáticas trabalhadas.

Como dissemos no início deste trabalho, o ensino-aprendizagem de línguas para crianças é uma tendência atual, fazendo com que a escola passe a refletir o mundo. Entretanto, a área de ensino-aprendizagem de FLE para crianças ainda é pouco explorada, principalmente em nosso país. Sendo assim, esperamos que este estudo possa ampliar perspectivas para novas

10 Bom-dia, oi e tchau.

pesquisas sobre motivação em sala de aula, o lúdico, novas abordagens de ensino e para um posterior desenvolvimento em nível de pós-graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTI, A. Brincar é coisa séria. *Revista Psicanálise*. São Paulo: Mythos Editora, v. 13, p. 14-19, 2013.
- GROUX, D., PORCHER L. *L'apprentissage précoce des langues, Que sais-je?*, Paris: PUF, 1998.
- SILVA, H. *Le jeu en classe de langue: Techniques et pratiques de classe*. Paris: CLE International, 2008.
- VANTHIER, H. & SCHMITT, S. *Zig Zag – Méthode de Français*. Paris: CLE International, 2010, 71 p.
- VANTHER, H. *L'enseignement aux enfants en classe de langue*. Paris: CLE International, 2009.

Recebido em: 30/08/2013

Aceito em: 09/10/2013